

International Multidisciplinary Research Journal

Golden Research Thoughts

Chief Editor
Dr.Tukaram Narayan Shinde

Publisher
Mrs.Laxmi Ashok Yakkaldevi

Associate Editor
Dr.Rajani Dalvi

Honorary
Mr.Ashok Yakkaldevi

Golden Research Thoughts Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial board. Readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Dr. T. Manichander

International Advisory Board

Kamani Perera Regional Center For Strategic Studies, Sri Lanka	Mohammad Hailat Dept. of Mathematical Sciences, University of South Carolina Aiken	Hasan Baktir English Language and Literature Department, Kayseri
Janaki Sinnasamy Librarian, University of Malaya	Abdullah Sabbagh Engineering Studies, Sydney	Ghayoor Abbas Chotana Dept of Chemistry, Lahore University of Management Sciences[PK]
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania
Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania	Ilie Pinteau, Spiru Haret University, Romania
Anurag Misra DBS College, Kanpur	Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Xiaohua Yang PhD, USA
Titus PopPhD, Partium Christian University, Oradea,Romania	George - Calin SERITAN Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, IasiMore

Editorial Board

Pratap Vyamktrao Naikwade ASP College Devrukh,Ratnagiri,MS India Ex - VC. Solapur University, Solapur	Iresh Swami N.S. Dhaygude Ex. Prin. Dayanand College, Solapur	Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur
R. R. Patil Head Geology Department Solapur University,Solapur	Narendra Kadu Jt. Director Higher Education, Pune	R. R. Yalikal Director Managment Institute, Solapur
Rama Bhosale Prin. and Jt. Director Higher Education, Panvel	K. M. Bhandarkar Praful Patel College of Education, Gondia	Umesh Rajderkar Head Humanities & Social Science YCMOU,Nashik
Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University,Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain	S. R. Pandya Head Education Dept. Mumbai University, Mumbai
Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai	G. P. Patankar S. D. M. Degree College, Honavar, Karnataka	Alka Darshan Shrivastava Shaskiya Snatkottar Mahavidyalaya, Dhar
Chakane Sanjay Dnyaneshwar Arts, Science & Commerce College, Indapur, Pune	Maj. S. Bakhtiar Choudhary Director,Hyderabad AP India.	Rahul Shriram Sudke Devi Ahilya Vishwavidyalaya, Indore
Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary,Play India Play,Meerut(U.P.)	S.Parvathi Devi Ph.D.-University of Allahabad	S.KANNAN Annamalai University,TN
	Sonal Singh, Vikram University, Ujjain	Satish Kumar Kalhotra Maulana Azad National Urdu University



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O MITO DA SERPENTE ENCANTADORA NO TARUMÃ MIRIM

(Social representations and the myth and the enchanted Serpent in Tarumã Mirim)

Águida Meneses Valadares Demétrio¹ and Rita Maria dos Santos Puga Barbosa²

¹Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017);

² Pós-doutora em Educação Física pela UFSC; Doutora em Educação Física pela UNICAMP; Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação.

ABSTRACT

The theory of social representations is a scientific study of common sense through the approach dedicated to an investigation of cognitive processes and concept related to the way people think about daily life. It deals with the production of social knowledge focusing on the analysis of the construction and transformation of social knowledge. The knowledge produced in daily life belongs to the social world and can be a thought and ideas that enable us to access a data, an event, a person or even an object. Historically are built and closely linked to the different group's socioeconomic, cultural and ethnic that express by messages and beliefs inserted in the local culture. In the TarumãMirim settlement project the "popular truths" have their representation in the mythology of the enchanting serpent. Casting their enchants on the local hunters making them walk in a circle lost in the woods reversing the position of hunter into hunted. Ethnographic research technique of participant observation analysis of the popular story in the junctions between myth, custom, and tradition, forming the historical peculiarities of that settlement.



KEYWORDS: Common sense; Mythology; Culture; Enchanted.

INTRODUÇÃO

A representação social é uma forma de conhecimento do senso comum socialmente construída e partilhada, com um objetivo prático, porque tanto se apoia nas experiências das pessoas quanto às orienta em suas ações práticas e cotidianas. Por ser coletiva, dá ao grupo que a constitui, uma evidência e certeza sobre este mundo, a partir de dois elementos constitutivos: a objetivação (transformando algo abstrato em algo concreto) e a ancoragem (o não-familiar ganha espaço no universo já conhecido, se integrando aos esquemas habituais). Nesse processo, os mitos inserem-se no cotidiano dos indivíduos, formando "verdades" que vão sendo aceitas pela coletividade. O saber produzido no cotidiano pertence ao mundo social, tal qual o saber científico pertence às teorias desenvolvidas.

Pesquisar sujeito e objeto nos instigam a ampliar o olhar para além do fisicamente verificável, porque crenças e mitos se mesclam, ora esclarecendo, ora confundindo, porém trabalhando o imaginário, propiciando interpretações subjetivas. O mito, pela fantasia que representa, aceita interpretações não comprovadas, enquanto a crença abarca o psicológico, modificando de indivíduo para indivíduo. Quando o mito está contido na cultura local, e repassado de geração para geração, as Representações Sociais remetem essas "verdades" às

tradições, e o que anteriormente iniciou-se com uma suposição, pela repetição do “dito”, abarca a categoria de verdadeiro, inserindo-se na cultura popular.

Definir cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras (CANEDO, 2009). Em cada uma dessas áreas, ela é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos. Tal posicionamento nos remete seu próprio caráter transversal, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. No âmbito geral, somos seres culturais, psicológicos, biológicos e físicos, nos inserindo nesses quatro aspectos. Há algumas décadas, a cultura tende a suplantar outros termos mais usados anteriormente, como "mentalidade", "espírito", "tradição" e até "ideologia" (COUCHE, 1999, p. 203).

Nesse contexto, a cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo, quer seja no plano concreto ou imaterial, empregada socialmente e inserida na tradição (SILVA e SILVA, 2009, p. 85), No âmbito da antropologia, essas tradições formam os elementos comuns aos membros de um grupo social, os hábitos, a maneira de pensar, crer, se comportar, de forma generalizada e prolongada. As manifestações populares povoam o imaginário coletivo e sua transmissão cultural segue as formas tradicionais sobre as quais repousam o universo de saberes da tradição (BALDINO et al. 2015, p. 399). A distinção entre cultura e natureza, entre humanos e demais animais, distinguem e ressaltam visão de superioridade, pois somente os humanos produzem cultura (GUERREIRO, 2009, p. 13). Por outro lado, a maneira como se opera a cultura gera as diferenças entre os grupos humanos.

Este trabalho se originou da pesquisa para compor a dissertação “Lazer e agricultura familiar: complementares ou antagônicos nos aspectos socioeconômicos no projeto de assentamento Tarumã Mirim?”, procedida através do método etnográfico, pela técnica da observação participante. Para a pesquisa de campo, foi utilizado o gravador, e as informações do “dito” e do “observado” foram registradas no diário de campo, cuja transcrição resultou em 199 páginas, que compuseram as bases empíricas para a dissertação, da qual destacamos fragmentos pertinentes para compor este artigo.

A forma expressa transcrita do linguajar caboclo, registrado na pesquisa, tais quais suas pronúncias, similarmente ao adotado nos trabalhos de Baldino et al. (2015), não tem como objetivo estigmatizar o entrevistado, mas sim respeitar sua forma de expressão. A pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 51295515.9.0000.5020, número de parecer 1.350.135, de 03 de dezembro de 2015.

Quando da coleta de dados e no âmbito das análises da cultura popular dos assentados do projeto de assentamento Tarumã Mirim, deparamo-nos com peculiaridades relatadas pelos assentados, principalmente anciãos, residentes naquela comunidade, a respeito da existência da serpente existente nas matas do Tarumã Mirim, que lança seus encantamentos nos caçadores locais, fazendo-os andarem em círculo, perdidos na mata, invertendo a posição de caçador em caçado. Em virtude de tais narrativas serem citadas por diversos caçadores, inquietou-nos os relatos, o que nos remeteu às análises das Representações Sociais, para o entendimento acerca do fato (ou do mito?).

ENTENDENDO AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito das Representações Sociais atravessa as ciências humanas e não é patrimônio de uma área em particular. Ele tem fundas raízes na sociologia, e uma presença marcante na antropologia e na história das mentalidades (ARRUDA, 2002). Como vários outros conceitos que surgem numa área e ganham uma teoria em outra, embora oriundos da sociologia de Durkheim, é na psicologia social que a Representação Social ganha uma teorização, desenvolvida por Serge Moscovici e aprofundada por Denise Jodelet. O que é proposto pela teoria das Representações Sociais é um estudo científico do senso comum, através de abordagem dedicada à investigação dos processos cognitivos e construtos relacionados ao modo como as pessoas pensam no cotidiano (WACHELKE e BRIGIDO, 2007).

Cabe ressaltar que as Representações Sociais têm a comunicação de massa como condição de possibilidade e determinação (Jodelet, 2001), pois é por meio da comunicação em larga escala que ideias podem difundir-se extensivamente e chegar a membros de grupos sociais, gerando debate na esfera pública. Assim, o

conhecimento social é criado e recriado, tendo como vetores os veículos de comunicação social. Nesse caminho apontado por Jodelet (2001), a teoria das Representações Sociais vai tratar da produção dos saberes sociais, centrando-se na análise da construção e transformação do conhecimento social. Saber aqui se refere a qualquer saber produzido no cotidiano e que pertence ao mundo social.

Existem diferentes formas de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes, entre as quais a consensual e a científica, sem hierarquias ou isolamentos, apenas propósitos diferenciados, conforme nos confirma Santos (2007) nos estudos acerca da Monocultura do saber e do rigor, sendo esta a ideia de que o único saber rigoroso é o saber científico. Ela reduz de imediato, contrai o presente, porque elimina muita realidade que fica fora das concepções científicas da sociedade, porque há práticas sociais que estão baseadas em conhecimentos populares, conhecimentos indígenas, camponeses, urbanos, mas que não são avaliados como importantes ou rigorosos. Desta Monocultura, transcende à Ecologia dos Saberes, ainda em conformidade com Santos (2007), porque o saber científico pode dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês.

O universo consensual seria aquele que se constitui principalmente na conversação informal, na vida cotidiana, enquanto o universo reificado se cristaliza no espaço científico, com seus cânones de linguagem e sua hierarquia interna. Ambas, portanto, apesar de terem propósitos diferentes, são eficazes e indispensáveis para a vida humana. As Representações Sociais constroem-se mais frequentemente na esfera consensual, embora ambas não sejam totalmente estanques (ARRUDA, 2002).

Em conformidade com Moscovici (2003), os sistemas de pensamento formaram duas classes diferentes de universos, denominados de “Universos Consensuais” e “Universos Reificados”. Os universos consensuais expressam as atividades relacionadas ao senso comum e suas teorias para responder aos problemas que se impõem, em que os indivíduos elaboram sua construção do real a partir do meio onde vivem, explicando as coisas sem ser necessariamente um cientista ou especialista; nesse universo eclodem as Representações Sociais. Nos universos reificados, diferentemente, se manifestam os saberes e conhecimentos científicos, com objetividade e rigor lógico e metodológico. Porém, ambos os universos se inter-relacionam, dando forma à nossa realidade. O conhecimento do senso comum não é uma versão primitiva e falha do conhecimento científico (Moscovici, 2003): essas formas de conhecimento possuem lógicas que operam com regras distintas.

Jodelet (2005) nos cita que as representações sociais estão entre nós nos efeitos simbólicos do cotidiano, manifestando os saberes e as práticas dos sujeitos, demandando uma compreensão de que o registro simbólico expressa não apenas um saber sobre a realidade, mas também sobre as identidades, as tradições e as culturas que dão forma a um modo de viver.

Tal definição é reforçada por Moraes et al (2014) onde explana-se que a teoria das Representações Sociais é uma opção para descrição e explicação dos fenômenos sociais, pois reproduzem pensamentos e comportamentos comuns a um grupo de indivíduos, sendo, portanto, uma via para aferir o pensamento e os registros simbólicos do grupo que se dispõe a pesquisar.

Conforme Sêga (2000), a representação social é um conhecimento prático, que dá sentido aos eventos que nos são normais, forja as evidências da nossa realidade consensual e ajuda na construção social. Toda representação social é representação de alguma coisa ou alguém. Ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

As escolhas metodológicas devam estar identificadas com as condições sob as quais as representações sociais emergem e funcionam. A escolha de uma metodologia diversificada pode contribuir para cercar a complexidade do fenômeno estudado. (NASCIMENTO-SEHUBE e CAMARGO, 2002). Pelo próprio objetivo de desvendar o senso comum, os trabalhos inspirados pela teoria das Representações Sociais correm o risco de ter os pressupostos do investigador confundindo-se com as Representações Sociais dos grupos estudados. Assume-se que a objetividade possa ser alcançada através da discussão aberta com os pares quando buscam explicações e interpretações alternativas.

A oralidade dos relatos das Representações Sociais

Quando se usa o material linguístico, ele pode ser recolhido de duas formas: escrito ou falado. O

material falado, quando sucinto, é anotado, e quando é extenso é gravado para posterior transcrição. De acordo com Franco (2004), as Representações Sociais são elementos simbólicos que os homens expressam mediante o uso de palavras e de gestos. No caso do uso de palavras, utilizando-se da linguagem oral ou escrita, os homens explicitam o que pensam, como percebem esta ou aquela situação, que opinião formulam acerca de determinado fato ou objeto, que expectativas desenvolvem a respeito disto ou daquilo... e assim por diante.

Essas mensagens, mediadas pela linguagem, são construídas socialmente e estão, necessariamente, ancoradas no âmbito da situação real e concreta dos indivíduos que as emitem. Portanto, para estudá-las, em primeiro lugar é indispensável conhecer as condições de contexto em que os indivíduos estão inseridos mediante a realização de uma cuidadosa “análise contextual”. Isso porque entendemos que as Representações Sociais são historicamente construídas e estão estreitamente vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos que as expressam por meio de mensagens, e que se refletem nos diferentes atos e nas diversificadas práticas sociais. Reiterando: há que se considerar que as Representações Sociais (muitas vezes idealizadas a partir da disseminação de mensagens e de percepções advindas do “senso comum”) sempre refletem as condições contextuais dos sujeitos que as elaboram, ou seja, suas condições socioeconômicas e culturais.

Daí a importância de conhecer os emissores não somente em termos de suas condições de subsistência ou de sua situação educacional ou ocupacional. É preciso ampliar esse conhecimento pela compreensão de um ser histórico, inserido em uma determinada realidade familiar, com expectativas diferenciadas, dificuldades vivenciadas e diferentes níveis de apreensão crítica da realidade.

Reis e Bellini (2011) esclarecem que, uma vez definido o problema a ser estudado na pesquisa e as populações envolvidas na mesma, há que se decidir qual aspecto de Representação Social será investigado para, em seguida, elaborar o instrumento e/ou procedimentos de pesquisa. O objetivo do método é encontrar a verdade e a tarefa do pesquisador é de discernir quais dos métodos podem ser mantidos com plena responsabilidade e, qual deve ser abandonado, numa época de mudanças, tanto intelectual como sociais, sem precedentes.

Área da pesquisa: A comunidade Afatam, no projeto de assentamento Tarumã Mirim

Os assentamentos são divididos em dois grandes grupos: os criados por meio de obtenção de terras pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), na forma tradicional, denominados Projetos de Assentamento (PAs); e aqueles implantados por instituições governamentais para acesso às políticas públicas do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA). O projeto de assentamento Tarumã Mirim está inserido no primeiro grupo citado e seu acesso pode ser realizado via terrestre através do Ramal do Pau-rosa, estrada secundária à altura do Km 21 da BR-174 (sentido Manaus-Boa Vista), e via fluvial pelo rio Negro através do igarapé Tarumã Mirim, a sudoeste, e do igarapé Tarumã-Açu, a noroeste. Limita-se ao norte e ao sul com terras da União de competência da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, conforme Pinto e Carvalho (2007), o que contribui para a floresta preservada naquela localidade. Possui uma área de 42.910,76 ha, com capacidade para assentar 1.042 famílias, porém existe uma quantidade superior à estipulada, por haver, em diversos lotes, mais de uma família lá residindo.

Devido à grande extensão territorial que abrange o Tarumã Mirim, bem como no intuito de mantermos o sigilo da pesquisa, resolvemos substituir o nome da comunidade escolhida para a coleta de dados por um pseudônimo em que não a identifique, porém que detenha o significado do objeto pesquisado: a agricultura familiar no Tarumã Mirim, que forma o acrônimo³ AFATAM, que o adotamos. Os acrônimos são escritos em letras maiúsculas, porém neste trabalho o nome da comunidade será citada em minúsculo, exceto a 1ª letra, como se fosse uma palavra própria, identificando-a. Para os sujeitos da pesquisa foram estipulados as siglas ENT-1 até ENT-70, a identificar os 70 entrevistados, substituindo as identificações reais existentes no Diário de Campo, tais como nomes, sobrenomes e números de lotes.

Para a forma expressa do linguajar caboclo, foi adotado na íntegra as suas fonéticas, conforme suas pronúncias, não tendo como objetivo estigmatizar os entrevistados, mas sim respeitar as formas de expressões dos mesmos, em similaridade ao adotado por outros trabalhos, tais quais Baldino et al. (2015, p. 398), em que

empregaram a mesma sistematização linguística.

A pesquisa foi etnográfica, tendo como propósito o estudo das pessoas em seu próprio ambiente, mediante a utilização de procedimentos em profundidade e a observação por um tempo prolongado. A técnica da coleta de dados ocorreu através da Observação Participante, que consiste em ver, ouvir, captar e entender as palavras e expressões, que, consiste em ver, ouvir, vivenciar, participar das conversas, da rotina in loco do ambiente e dos povos pesquisados (MALINOUSKI, 1978; OLIVEIRA FILHO, 1999, GEERTZ, 2008).

Os entrevistados foram instigados a falar livremente. Bourdieu e Passeron (2010) sugerem que a escolha do método não deve ser rígida, porém rigorosa, pois o pesquisador não necessita seguir um método só com rigidez. Sugere também propiciar familiaridade ou proximidade social entre pesquisador e pesquisado, para que as pessoas possam sentir-se mais à vontade, e mais seguras para colaborar. É recomendável que o pesquisador desça do “pedestal cultural”, isolando o seu “capital cultural” para que ambos, pesquisador e pesquisado, possam se entender, e diminuir a violência simbólica na sua atuação.

Este trabalho se constituiu de fragmentos da coleta de dados para a pesquisa da Dissertação, através da técnica da observação participante, no período de seis meses vivendo dentro do referido assentamento, no intuito da aproximação e redução da violência simbólica. Os critérios de inclusão foram: ser proprietário do lote, maior de 18 anos, concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Tal pesquisa foi aprovada pelo Conselho de Ética, através do CAAE 51295515.9.0000.5020 e número de parecer 1.350.135, de 03 de dezembro de 2015.

A realização da pesquisa etnográfica na comunidade Afatam

A predominante existência da floresta amazônica nas áreas de preservação ambiental conta com a presença da fauna e flora exuberante. É prática corriqueira os assentados da comunidade Afatam procederem à caça para sua subsistência. Fonseca et al. (2017) relata que, historicamente a caça se confunde com a evolução do ser humano, com os registros de perseguição e captura de animais para uso como fonte alimentar. Não há como dissociar o uso dos recursos naturais e a manutenção dos modos de vida tradicionais da atividade de caça, tendo em vista que a chegada do homem, como no caso da Amazônia, se confunde às atividades mais basais de subsistência e obtenção de proteína animal, o que obviamente incluem a caça e a pesca.

E dessa atividade, para subsistência e lazer, originam situações que remetem às tradições locais, seus mitos, suas verdades, sua cultura regionalizada. Dentre tais, as “verdades” sobre o encantamento da serpente existente nas matas pertencentes à Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que administra a Zona Franca de Manaus - ZFM, com a responsabilidade de construir um modelo de desenvolvimento regional que utilize de forma sustentável os recursos naturais) propicia materiais de estudos abrangentes sobre as Representações Sociais, pela persistência dos relatos, contados assiduamente, sobre fatos vivenciados, escutados, relatados, que, pela persistência, se tornam as verdades locais, inseridas na cultura local.

Partes desses relatos nos foram contados pelos assentados, quando da coleta de dados para a pesquisa da Dissertação de Mestrado:

Na caça do tatu, a gente tem que se embrenhar na mata, e numa dessas caçadas, cumecei a perceber que eu estava andando em círculo. Andava... Andava... Andava... E passava sempre dibaxo da mesma árvore. Recomeçava a andar de novo... E parava sempre no mesmo lugar. Eu não conseguia fazer outro caminho... Uma hora discunfiei que estava sendo incantado. Mas não conseguia fugir do círculo qui estava andando, e nem do incantamento. Uma hora me ajoelhei, e rezei forte, com fé pra santo Humberto, que é o protetor dos caçadores. Prometi que, se eu conseguisse quebrar o incantamento, todo dia “dele” eu ia fazer reza pra ele. Pedi com muita fé mesmo. Aí, incostado numa árvore, tirei um cuchilo. Quando acordei, fui caminhando, e acertei o caminho de casa. O incanto foi quebrado, graças a santo Humberto⁴ (ENT-5, 74 anos, entrevistado em 2015).

[...]

É bom caçar de tardinha, porque os animais do dia estão se deslocando pra ir pra sua durmida, e os da noite estão saindo pra caçar cumida, intão nessa hora a gente pega eles. Mas também é perigoso, porque se for incantado, logo a noite cai, aí complica. Cai na boca da serpente rapidinho. Eu mermo já tive cunhidoqui foi e

num vortô. Acho qui foi a serpente (ENT-11, 71 anos, entrevistado em 2015).

[...]

Eu mermo nunca fui incantado, mas meu cumpadijá foi, masiscapou só porque, nas andanças em volta da encantadora, bateu com a cabeça num galho de pau, que fez quebrar o encanto, sinão, num taria vivo pra contar a história, como muitos que saíram pra caçar, e nunca mais voltaram. Com certeza foi a incantadora quem pegou ele (ENT-54, 70 anos, entrevistado em 2016).

[...]

... e quando eu percebi, já estava perto da sucruizona... Era uma bicha danada de grande, me olhando fixamente. Eu paralisado, apavorado, mas não tinha perna pra correr. Estavam travadas. Nessa hora intregueiminh' alma a Deus, pedi perdão pelos meus pecados, e fechei os olhos. Esperei! Mas nada aconteceu. Acho que eu fedi tanto de medo que ela não quis me comer (risos). Depois desse dia, toda vez que saio pra caçar, levo meu crucifixo no pescoço, pra evitar o encantamento da danada (ENT-63, 72 anos, entrevistado em 2016).

Em virtude de o projeto de assentamento ser reconhecido como o “assentamento das águas”, propicia o surgimento das sucuris, pois seu habitaté perto de córregos, rios e lagos. Porém, nesse contexto, a sucuri é somente o elemento a instigar a criação, gestão e permanência da representatividade coletiva do mito da serpente encantadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saber produzido no cotidiano dos assentados do projeto de assentamento Tarumã Mirim, possui, dentre tantos, a sua representação na mitologia da serpente encantadora. As crenças sobre seus encantamentos, fazendo os caçadores andarem em círculos, perdidos na mata, invertem a posição de caçador em caçado. Devido a constância nas narrações similares sobre os encantamentos, o fato já possui a sua característica de verdade, aceita pela população local. Nesse universo consensual, os caçadores expressam as atividades relacionadas ao senso comum, elaborando sua construção do real a partir do meio onde vivem, explicando as coisas sem ser necessariamente um cientista ou especialista que venha a explicá-las.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/ 2002 Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 127-147, novembro/ 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>>. Acesso em: 14 Abr 2015.
- BALDINO, José Maria; LOURES, Patrícia Marcelina Loures; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães. A educação nas manifestações culturais populares religiosas: benzedores e a transmissão de saberes e “segredos”. Caminhos. V. 13 .2, jul/dez 2015. Doi <http://dx.doi.org/10.18224/cam.v13i2.4023> Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/caminhos/article/view/388-400/2464>. Acesso em: 07 jan 2016.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- CANEDO, Daniele. “Cultura é o quê?”. Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. Publicado no V Enecult. Encontro de estudos multidisciplinares em cultura. 27 a 29 de maio de 2009 na Faculdade de Comunicação UFBA. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 10 jul 2016.
- COUCHE, Denys. A noção da cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc. 1999.
- FONSECA, Rogério; PEZZUTI, Juarez; ANTUNES, André Pinassi, REBELO, George; DURIGAN, Carlos; RAMOS, Rossano. Caça de subsistência dentro e fora da lei: um debate necessário. Publicado em: 06 abr 2017. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/colunas/colunistas-convidados/caca-de-subsistencia-dentro-e-fora-da-lei-um-debate-necessario/>. Acesso em: 12 set 2017.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n121/a08n121.pdf>>. Acesso em: 14 Abr 2015.

- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GUERREIRO, Silas. As origens dos antropos. In: RIBAS, João Batista Cintra; KEMP, Kênia; PASSADOR, Luiz Henrique; FERRARI, Marian Dias; GUERREIRO, Silas (org). Antropos e Psique. O outro e sua subjetividade. 9ª ed. São Paulo, 2009.
- JODELET, Denise. Loucuras e representações sociais. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. In D. Jodelet (Ed.), As representações sociais (pp. 17-44). Rio de Janeiro: 2001, UERJ.
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MORAES, Patrícia Regina; SOUZA, Indira Coelho; PINTO, Denise Almada de Oliveira; ESTEVAM, Sebastião José; MUNHOZ, Wanderley Adaid. A teoria das representações sociais. Direito em foco. 2014/2. Disponível em:
http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano2013/teoria_representacoes.pdf. Acesso em: 13 set 2016.
- MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- NASCIMENTO-SEHUB, Clélia Maria, Clélia Maria, CAMARGO, Rígido Vizeu. Psicologia social. Representações sociais e métodos. Aceito em: 15/04/2002. Disponível em:
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v8n3/v8n3a07.pdf>> Acesso em: 14 Abr 2015.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Ensaios em antropologia histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
- REIS, Sebastiana Lindaura de Arruda Reis; BELLINI, Marta. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. ActaScientiarum. Human and Social Sciences. Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011. Disponível em:
<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/viewFile/10256/pdf>>. Acesso em: 15 Abr 2015.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SÊGA, Rafael Augustos. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. Anos 90, Porto Alegre, n.13 Julho 2000. Disponível em:
<<http://www.ufrgs.br/ppghist/anos90/13/13art8.pdf>>. Acesso em: 14 Abr 2015.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2009.
- WACHELKE, João Fernando Rech; Camargo, BRIGIDO Vizeu. Representações sociais, representações individuais e comportamento. Interam. j. psychol. v.41 n.3 Porto Alegre dez. 2007. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-96902007000300013. Acesso em: 15 Abr 2015.

RESUMO

A teoria das Representações Sociais é um estudo científico do senso comum, através de abordagem dedicada à investigação dos processos cognitivos e construtos relacionados ao modo como as pessoas pensam no cotidiano. Trata da produção dos saberes sociais, centrando-se na análise da construção e transformação do conhecimento social. O saber produzido no cotidiano pertence ao mundo social, podendo ser pensamentos e ideias que nos possibilitam evocar um dado, um acontecimento, uma pessoa ou mesmo um objeto. Historicamente são construídas e estreitamente vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos que se expressam por meio de mensagens e crenças, inseridas na cultura local. No projeto de assentamento Tarumã Mirim as “verdades populares” possuem a sua representação na mitologia da serpente encantadora, a lançar seus encantamentos nos caçadores locais, fazendo-os andarem em círculo, perdidos na mata, invertendo a posição de caçador em caçado. Pesquisa etnográfica, técnica da observação participante, análise dos relatos populares, nas junções entre mito, costume e tradição, formando as peculiaridades históricas daquele assentamento.

PALAVRAS-CHAVE: *Senso comum; Mitologia; Cultura; Encantamento.*

³ Palavra formada pelas letras ou sílabas iniciais de várias outras palavras.

⁴ O nome correto do santo padroeiro dos caçadores é Huberto, porém seus devotos o citam conforme grafia acima. Santo Eustáquio também é citado como o santo protetor dos caçadores, porém no Tarumã Mirim a devoção remete-se a santo Huberto.



ÁGUIDA MENESES VALADARES DEMÉTRIO

Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM (2017); Especialização em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA (2013); Graduada em Ciências Contábeis - CIESA (2001); Experiência na área comercial (empresária no ramo de supermercado); Agente da Pastoral da Sobriedade (atuando em apoio a dependentes químicos e familiares); Escritora (7 obras publicadas sobre as consequências ao uso abusivo das drogas psicotrópicas); Palestrante (orientações sobre relacionamentos familiares).



RITA MARIA DOS SANTOS PUGA BARBOSA

Natural de Manaus-AM, Licenciada, Doutora e Pós doutora em Educação Física. Técnica em Atletismo; especialista em Administração Desportiva; Gerontóloga. Mestre em Ciência de Alimentos; e em Educação. Foi docente FEFF-UFAM 1984/2015; Docente credenciada no Programa de Pós-graduação de Sociedade Cultura da Amazônia-UFAM. Autora de livros em educação física gerontológica, imagem corporal, estilo de vida de adolescentes do Amazonas, empreendedorismo na educação física, história de educação física no Amazonas e atletismo

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Book Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- * International Scientific Journal Consortium
- * OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- EBSCO
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database
- Directory Of Research Journal Indexing

Golden Research Thoughts
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.oldgrt.lbp.world